

SEMINÁRIOS ABERTOS: SOCIALIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO

Maria Ingrid de Macedo¹

Kéven Costa de Lima²

Maria Solange Barbosa da Silva³

Bruna Beatriz Biasoli Barbosa⁴

Geice Peres Nunes⁵

Resumo:

O presente trabalho aborda a edição de 2017 do projeto de ensino Seminários Abertos, pertencente ao Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, em que foi integrada às ações da VI Semana Acadêmica de Letras (SAL). O projeto Seminários Abertos busca preparar o petiano ingressante na iniciação científica, bem como capacitá-lo no que tange à exposição oral, sendo esse o meio utilizado para socialização do saber científico. Assim, sendo o seminário sua estreia no papel de conhecedor de um assunto, o bolsista novato realiza diversas leituras, uma delas se refere à complexidade da relação entre orientadora e orientanda, e os percursos que compreendem a investigação científica, (DINIZ, 2012) e a outra elenca os processos constitutivos da elaboração e apresentação do gênero seminário (ZANDOMENEGO e CERUTTI-RIZZATTI, 2008). Essas capacitações auxiliam o petiano ingressante não apenas em sua familiarização com o fazer científico, mas também com o referencial teórico que dê conta da prática da exposição oral que, muitas vezes, mostra-se uma tarefa angustiante para professores em formação. Os petianos são incentivados a participar da vida acadêmica em todas suas instâncias, por isso, muitos compunham a comissão organizadora da VI Semana Acadêmica de Letras, assim, cogitou-se a viabilidade de junção das duas atividades. A atuação do PET no evento se concretizou por meio da apresentação de pesquisas dos bolsistas novatos nos dois eixos temáticos, "Linguagem e Educação" e "Estudos Literários". A maioria dos seminários se enquadrou nessa última linha temática, o que evidencia a inclinação desses petianos à área da literatura. Com a inserção dos Seminários Abertos neste evento de maior porte, os bolsistas puderam ter acesso a um diferente público, composto por distintos interlocutores, o que, por sua vez, fomenta um intercâmbio produtivo de ideias, fatores que conduzem a uma formação de excelência. Portanto, os Seminários Abertos representa, não simplesmente o princípio da jornada do petiano na apresentação de trabalhos científicos, mas, sim, um meio eficiente e diversificado para a socialização do conhecimento científico.

Palavras-chave: Seminários abertos; Saber científico; PET; Iniciação científica

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SEMINÁRIOS ABERTOS: SOCIALIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO

¹ Aluno de graduação. ingridy.maria2@gmail.com. Autor principal

² Graduando. kevenlima01@gmail.com. Co-autor

³ Graduanda. sol201289@gmail.com. Co-autor

⁴ Graduanda. brunabiasoli0202@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. geicepn@gmail.com. Orientador

SEMINÁRIOS ABERTOS: SOCIALIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2017, o Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, realizou o projeto de ensino *Seminários Abertos* integrado às atividades da VI Semana Acadêmica de Letras (SAL). O PET Letras possui por finalidade proporcionar o desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão, assim surgiram os *Seminários Abertos*, que visam inserir os bolsistas na iniciação científica por meio da realização de pesquisas de seu interesse, que culminem na elaboração e apresentação de seminários. Além disso, tendo em vista que um dos maiores desafios de um professor em formação é a exposição oral, os *Seminários Abertos* representam o primeiro momento em que o petiano se coloca frente a um público, apresentando conscientemente o seu saber sobre determinado tema de pesquisa.

A VI Semana Acadêmica de Letras foi uma atividade essencialmente desenvolvida pelos discentes do curso de Letras, que se propôs a integrar as diversas áreas do conhecimento proporcionando, portanto, um caráter transdisciplinar. A comissão organizadora era integrada por vários petianos, sugeriu-se, então, unir a SAL e os *Seminários Abertos* que, conjuntamente, poderiam ampliar o número da audiência de ambas atividades. A participação do PET consistiu na apresentação de pesquisas de seis bolsistas ingressantes, contemplando os eixos de “Linguagem e Educação” e “Estudos Literários”.

2 METODOLOGIA

O bolsista ingressante no PET é orientado a realizar diversas leituras que têm como intuito introduzi-lo na iniciação científica. *Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa*, da antropóloga brasileira Débora Diniz, foi a primeira obra introdutória desse processo. A autora apresenta a relação entre orientadora e orientanda, elencando as diferentes etapas envolvidas e apontando os seus desafios no exercício de conduzir o discente em sua pesquisa. O livro também apresenta, e insere o petiano no universo da iniciação científica, em que compreende desde a seleção e delimitação do tema abordado, passando pelos processos de orientações, correções, ensaios até a apresentação final.

A segunda leitura feita pelos bolsistas está presente no livro *Produção textual acadêmica I*, de Zandomenego e Cerutti-Rizzatti (2008), trata-se do capítulo “Seminário”, no qual apontam as fases constitutivas da elaboração do gênero textual seminário. Durante a preparação, o petiano, leitor de distintos gêneros e conhecedor de metodologias de investigação, passa, então, a ser produtor de suas próprias pesquisas, além de se apropriar do assunto pesquisado, habilitando ao apresentar seu seminário. Na obra acima mencionada, há a divisão da organização do seminário em duas etapas, a que compreende as atividades prévias, sendo estas, leitura e pesquisa. Nelas os bolsistas eram impulsionados a conhecer mecanismos de busca confiável e de relevância para a sua temática, como a familiarização em portais, acervos digitais de grandes universidades e no acervo da própria UNIPAMPA. A segunda fase que as autoras trazem é a operacionalização, que compreende produção de esquemas e *handout*, até então desconhecido por grande parte dos petianos.

De fato, o gênero *handout*, apresentado e definido pelas autoras como o resultado de fichamentos e resumos elaborados pelos bolsistas, serve como ferramenta de interação entre o apresentador e ouvinte, mostrou-se uma novidade aos bolsistas. Muitas vezes, o petiano durante a socialização de sua investigação usava-o como roteiro. Conforme Zandomenego e Cerutti-Rizzatti (2008, p.146) *handout*, ou esquema do texto, é essencial, visto que é o

esqueleto da pesquisa e, nele, concentram-se os detalhes do estudo. Portanto, para elaboração do material a ser entregue após a apresentação, é fundamental que o bolsista coloque em prática tanto seus conhecimentos teórico-metodológicos quanto de escrita, pois não poderá ultrapassar uma lauda, ou seja, deverá se ater ao estritamente necessário à compreensão do conteúdo pelo público.

Na preparação para a exposição dos trabalhos, a fim de simular a situação real de apresentação, houve alguns ensaios para o próprio grupo PET, considerando os seguintes critérios: tempo cronometrado e tempo para responder questionamentos. Vê-se com isso que, antes mesmo do dia de sua apresentação, o petiano já está atuando como protagonista de sua investigação, uma vez que o ensaio permite que o bolsista coloque em prova a eficiência da coerência de seus estudos, sendo um momento de socialização com o grupo PET receberam críticas que visavam qualificar seu seminário, bem como, desde avaliações à postura (linguagem corporal), às técnicas de oratória (volume de voz, velocidade, vícios de linguagem), domínio de conteúdo e ao material entregue/apresentado (*handout* e *slide*). Além do auxílio da tutora para o trabalho de investigação, cada novato contou com o apoio de uma petiana veterana responsável por acompanhá-lo durante o processo.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nas apresentações do projeto *Seminários Abertos*, como mencionado anteriormente, seis petianos ingressantes em 2017 expuseram seus trabalhos na SAL, dentre eles, o único a abordar a linha de estudos de “Linguagem e Educação” foi o petiano Lucas Martins, com a pesquisa intitulada “Uma leitura da teoria das fases do desenvolvimento de Jean Piaget”, em que problematizou os métodos de ensino da educação infantil. Os demais bolsistas se inseriram no eixo de “Estudos Literários”. A bolsista Clarice Castro tratou de “O protagonismo feminino no século de ouro: Laurencia em *Fuenteovejuna*”, em que investigou o descontentamento da personagem Laurencia com os valores patriarcais em sua época; já Grasielle Fleck expôs a pesquisa “Distorsiones del lenguaje empleadas en el género entremés”, na qual analisou uma obra do teatro cervantino; sua apresentação foi em língua espanhola.

Ainda inseridos entre os clássicos, a comunicação de Yuri dos Santos, “Shakespeare em questão: uma análise da ironia nos diálogos entre Rei Lear e o Bobo da Corte”, exibiu a leitura de alguns excertos da obra do dramaturgo inglês para ilustrar a fina ironia presente no discurso do Bobo da corte. O petiano Kéven Costa se ocupou de investigar o pensamento aristotélico em “Compreendendo a Catarse segundo Aristóteles na Tragédia Grega”. Por fim, Maria Ingrid de Macedo investigou as dificuldades da inserção de autoras no campo literário no século XX em “A atuação feminina na literatura segundo Virginia Woolf”.

A partir do exposto, é notável o apreço dos petianos ingressantes pela literatura, mas mais do que isso, também é visível o progresso dos participantes no decorrer de todas as etapas previstas pelo projeto *Seminários Abertos*. Brevemente descritas, as técnicas de elaboração, de realização e de divulgação de seminários foram apreendidas e aplicadas pelos bolsistas promovendo uma melhor postura diante de atividades de exposição oral. Com isso, percebemos como o referido projeto colaborou, e continua colaborando, para a formação de excelência dos petianos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto *Seminários Abertos* realizado na VI Semana Acadêmica de Letras, os bolsistas puderam integrar um evento de maior porte, e de dialogar com um público mais diversificado. O projeto prevê que o ingressante se envolva ativamente em todas fases da

investigação científica, ao selecionar um tema de seu interesse, bem como da audiência, reunindo materiais de estudo pertinentes, para então, realizar sua própria observação. A partir disso, produzirá *handout* e *slides*, a fim de apresentar seu seminário. Tais exercícios de produção levam a crer na relevância do projeto para a qualificação dos petianos, seja no campo da iniciação científica, com pesquisas em diferentes de áreas do curso de Letras, seja com suas escolhas metodológicas, culminando, como já mencionado, na forma de socialização de resultados, isto é, nos seminários.

Assim, os bolsistas têm a possibilidade de adquirir maior autonomia e conhecimento, aprofundando-se mais em uma área de seu interesse, já que, ao ministrar seu seminário, assume a posição de conhecedor aprofundado no assunto. Tal ação pede não apenas um altíssimo nível de domínio do conteúdo, como, sobretudo, uma boa desenvoltura quanto à exposição oral, objetivo maior que o projeto visa proporcionar. O PET Letras tem como intuito a formação de excelência dos petianos que, por sua vez, devem trabalhar para a socialização do saber científico devendo, portanto, compartilhá-lo.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.

ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. Unidade F: Seminário: requisitos e finalidades sociocomunicativas. In: ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. **Produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. p. 135-156.